Acta

Assembleia Geral do Atractor de 27–05–2005

A reunião teve início às 15:05, estando presentes os seguintes representantes de associados colectivos:

- Judite Ventura Conceição Monteiro Barbedo de Magalhães (Associação dos Professores de Matemática)
- Manuel Alves de Oliveira (Câmara Municipal de Ovar)
- Baltazar de Castro (Universidade do Porto e Faculdade de Ciências da Universidade do Porto)
- Adérito Luís Martins Araújo (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra)
- Maria de Fátima Pires de Carvalho (Sociedade Portuguesa de Matemática)
- João Manuel Silva Santos (Universidade de Aveiro)
- Maria de Fátima Pacheco (Escola Superior de Tecnologia e de Gestão do Instituto Politécnico de Bragança)

bem como os seguintes associados individuais:

- Manuel Leite Arala Chaves
- Maria Gabriela Faria Arala Chaves
- José Carlos de Sousa Oliveira Santos
- Eduardo Manuel Souto de Sousa Veloso
- João da Providência Santarém e Costa
- Ana Cristina de Azevedo Machado Oliveira
- Adérito Luís Martins Araújo
- Miguel Caetano de Oliveira Filgueiras
- Judite Ventura Conceição Monteiro Barbedo de Magalhães

1 Eleição da Mesa da Assembleia Geral para o biénio 2005/2006

Arala Chaves propôs, em nome da Direcção, a recondução dos actuais membros da Mesa. Eduardo Veloso manifestou-se no sentido de ser desejável haver renovação. O resultado da votação foi:

- o Presidente da Mesa (Eduardo Manuel Souto de Sousa Veloso) foi reconduzido no cargo com 407 votos a favor e uma abstenção;
- o Vice-presidente da Mesa (João da Providência Santarém e Costa) foi reconduzido no cargo por unanimidade;
- o vogal da Mesa (José Carlos de Sousa Oliveira Santos) foi reconduzido no cargo com 407 votos a favor e uma abstenção.

2 Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício do ano 2004

Arala Chaves fez uma apresentação do Relatório da Direcção, detalhando alguns aspectos. Começando por referir-se ao Centro de Ovar, recordou a fase inicial, para permitir às pessoas que participavam pela primeira vez na Assembleia, localizarem a situação actual no contexto adequado. Lembrou que, no início, não havia qualquer local fixado *a priori* para a implantação do Centro. Foi apenas manifestada a preferência por uma localidade que não tivesse uma Universidade; caso contrário, o Centro passaria inevitavelmente a ser visto como parte integrante dessa Universidade e perderia assim o seu desejável carácter nacional. Posteriormente, Ovar acabou por ser o local escolhido, por haver um edifício cedido e a autarquia ter manifestado interesse em apoiar a iniciativa. Houve um longo processo, que começou pela elaboração sem encargos, pela DREMN, de um projecto detalhado de recuperação e adaptação do edifício, depois negociações com a Câmara sobre aspectos diversos e a entrada do Ciência Viva como Associado Colectivo do Atractor. Quando, no início de 2004, houve um compromisso escrito da Câmara Municipal de Ovar, garantindo o financiamento da totalidade da comparticipação nacional (50% do total), ficaram criadas as condições para se avançar com uma candidatura, que foi preparada pelo Atractor em estreita colaboração com o Ciência Viva e por este submetida em Abril. Segundo a informação então prestada pelo Ciência Viva, havia verba disponível para a Região Centro e, em condições normais, a candidatura deveria ser aprovada durante o mês de Maio de 2004. Foram estas as expectativas relatadas na Assembleia Geral reunida há um ano.

Na verdade, perante a ausência de qualquer resposta, quer ao Atractor, quer ao Ciência Viva, a Direcção pediu para ser recebida pelo Secretário de Estado da Ciência e Inovação, que concedeu uma audiência em 24 de Junho. Nessa audiência, o Secretário de Estado mostrou um interesse muito expressivo, tendo proposto acções concretas para desbloquear rapidamente a situação. No dia seguinte, era anunciada a ida do Primeiro Ministro para Bruxelas e, com a saída do Secretário

de Estado, não houve qualquer seguimento ao que fora delineado. *Démarche* semelhante com o governo seguinte não teve sequer resposta. Entretanto, na resposta do início de Setembro a um ofício do Atractor, que inquiria sobre o estado do processo de candidatura do Centro de Ovar, o Gestor do POCTI viria a argumentar que a Região Centro tem 6 distritos e, dividindo a verba global disponível pelo número de distritos, se obtinha um valor inferior ao necessário para o Centro de Ovar. Acrescentava que, no entanto, iria continuar, em colaboração com a CCDRC, a desenvolver esforços para encontrar uma solução. Um ofício do Atractor para o POCTI, do início deste mês, inquirindo do resultado desses esforços, não teve sequer resposta, como não haviam tido resposta várias tentativas, no Verão passado, para promover encontros entre as entidades envolvidas.

Em Outubro de 2004, o então Presidente da Câmara de Ovar, Dr. Armando França precisava naturalmente de saber se o Centro avançaria em 2005, a fim de poder elaborar o orçamento da Câmara, de acordo com as previsões. Arala Chaves informou-o sobre a situação da altura, tal como atrás descrita. Deu-lhe também conhecimento de uma possibilidade de faseamento do Centro, que a Direcção havia pensado em articulação com a DREMN, perante as dificuldades que estavam a surgir. Segundo esse plano, a primeira fase contemplava a adaptação do edifício principal, ficando para uma segunda fase a construção do edifício térreo e o arranjo do pequeno pavilhão e do próprio jardim.

Arala Chaves informou ainda que em Abril passado o actual Presidente da Câmara, Dr. Manuel Oliveira, concedeu uma audiência à Direcção do Atractor, na qual esclareceu a actual posição da Câmara perante a situação do Centro. Dada a sua presença nesta Assembleia, ele poderá prestar directamente os esclarecimentos que entender por convenientes. Arala Chaves teve também uma conversa telefónica sobre o estado da candidatura com a Directora do Ciência Viva, que não pôde comparecer por se estrear precisamente hoje o Centro Ciência Viva de Estremoz.

Descrita com detalhe a presente situação, Arala Chaves passou a referir o teor da discussão que a Direcção levou a cabo recentemente, as conclusões a que chegou e o que propõe à Assembleia. A incapacidade de, nestes 6 anos, ter conseguido concretizar o projecto do Centro de Ovar é unanimemente sentida com frustração. Na análise do que fazer, a Direcção ponderou dois aspectos:

- a recente alteração política e o teor do programa do actual Governo muito provavelmente levarão em breve a medidas que reforcem o papel do Ciência Viva na divulgação científica, contrariando assim uma orientação em sentido contrário que se acentuara sobretudo a partir de Abril de 2004; será importante saber se, após esse previsível reforço, o Ciência Viva terá os meios e a vontade de fazer avançar o projecto do Centro de Ovar e qualquer decisão que o Atractor tome antes desse conhecimento será porventura precipitada;

- por outro lado, a insistência nesta solução de Ovar — que se continua a pensar que seria excelente — terá porventura desencorajado outras propostas mais viáveis e haverá que ponderar abertamente alternativas, que os Associ-

ados possam vir a apresentar; é melhor vir a dispor de um Centro algures do que continuar a insistir na solução de Ovar se ela se revelar inviável.

Ponderados estes dois aspectos, a Direcção decidiu propor que seja dado um certo tempo — uns meses — para avaliar o impacto das prováveis alterações referidas acima e, se o impasse então se mantiver, convocar uma Assembleia Geral — eventualmente extraordinária — em que se analisará de novo a situação e se considerarão propostas alternativas que os Associados porventura queiram apresentar, acompanhadas da indicação de pessoas que estejam disponíveis para as levar a cabo.

Terminada esta exposição de Arala Chaves, relativa à situação do Centro de Ovar e, antes de serem apresentados os restantes pontos do Relatório, Manuel de Oliveira explicou a actual posição da Câmara face ao Centro. Manuel de Oliveira disse que o compromisso assumido pela Câmara de Ovar (em Fevereiro de 2004) não foi totalmente orçamentado para este ano, dado que, como já foi aqui referido, não havia, no fim de 2004, nenhuma garantia de que a restante comparticipação estivesse assegurada. A Câmara de Ovar continua a acolher de bom grado este projecto, mas precisa de ter informações concretas sobre os restantes apoios, uma vez que a quantia envolvida não é irrisória em comparação com o orçamento camarário. Há também a possibilidade de a participação da Câmara de Ovar ser faseada. O Presidente informou ainda a Assembleia que havia escrito um ofício ao Ciência Viva, reafirmando o interesse da Câmara e pedindo o ponto da situação.

Arala Chaves disse julgar que, enquanto não se modificar o actual condicionalismo, o desbloqueamento da situação depende, não do Ciência Viva, mas sim do gestor do POCTI. Acrescentou que não lhe parecia de qualquer modo realista admitir que o projecto, tal como foi apresentado, ainda tivesse qualquer viabilidade, dado que supunha que no III Quadro Comunitário de Apoio o período de execução não poderia ultrapassar o fim de 2006 e não havia tempo para que isso fosse conseguido com o projecto global apresentado.

Baltazar de Castro sugeriu que o Atractor apostasse num projecto mais pequeno, que fosse exequível levar a cabo até ao fim de 2006, i. e., até ao fim do III Quadro Comunitário de Apoio. Tanto quanto julgava saber, pelo menos na Região Norte, haveria vários projectos que tinham sido previstos e que já se sabe neste momento que não têm hipóteses de serem executados até ao fim de 2006, pelo que, se surgir um projecto com capacidade para ser executado durante 2006, tem grandes chances de ser rapidamente contemplado. Provavelmente, o mesmo sucederá na Região Centro.

Arala Chaves informou que a estimativa inicial da DREMN para a duração da execução total da obra era de um ano. Acrescentou que esta estimativa sempre lhe parecera demasiado optimista, mas julgava realista pensar que, numa divisão em duas fases, a execução da primeira fase do projecto (obras no edifício actual e criação dos módulos correspondentes) pudesse ser feita em 2006. Para isso ser viável, parecia-lhe, no entanto, indispensável que uma decisão fosse tomada antes de Agosto.

Manuel de Oliveira mostrou-se receptivo a esta possibilidade, acrescentando que a 2ª fase poderia ser depois submetida ao IV Quadro Comunitário de Apoio (2007–2013), que, à partida, seria porventura adequado ao assunto em questão, por ser mais vocacionado para Arte, Ciência e Cultura.

Eduardo Veloso quis saber se a Direcção discutiu outras hipóteses. Arala Chaves disse que não, mas, se algum associado tiver alguma proposta, certamente poderá formulá-la. Eduardo Veloso manifestou a opinião de que, neste tipo de assuntos, é conveniente ter em mente mais do que um objectivo. Assim, por exemplo, enquanto o Centro não avança, poder-se-ia criar um local onde, tal como no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, se poderiam testar módulos desenvolvidos pelo Atractor. Também reiterou a ideia de que o edifício do Atractor não deverá estar fisicamente ligado a uma Universidade, mas fez notar que este princípio não se aplica a um local provisório de exibição. A sua opinião é de que se deve continuar a lutar pelo Centro de Ovar, mas, paralelamente, ir fazendo exposições em locais provisórios, onde seja possível testar os módulos desenvolvidos. João Providência secundou este ponto de vista, dando como exemplo uma situação análoga em Coimbra.

Terminada a discussão relativamente ao Centro de Ovar, Arala Chaves referiu-se mais resumidamente aos outros pontos do Relatório, considerando que, em todos estes, tudo tinha corrido da melhor forma:

- o Atractor tornou-se associado fundador da Associação MC²P e, na reunião de criação desta Associação, para além da conferência do Presidente da Direcção, para que fora convidado, houve uma amostra das actividades do Atractor, a qual despertou grande interesse.

- foi entretanto muito desenvolvida a parte de estereoscopia do *site* e produziram-se *kits* estereoscópicos, que despertaram entusiasmo mas foram considerados caros, pelo que se está a tentar produzir uma versão mais económica;

- o Atractor participa nos projectos

  - PENCIL, a pedido do Pavilhão do Conhecimento/Ciência Viva;
  - PROBLEMA, submetido por instituições italianas ao Programa Comenius 2.1, ainda aguardando aprovação;
  - Universidade Júnior, por solicitação da Reitoria da Universidade do Porto, com duas actividades (durante o mês de Julho).

- tem havido uma enorme produção de conteúdos virtuais interactivos de grande nível, tendo Arala Chaves salientado a qualidade do trabalho das professoras destacadas pelo Ministério da Educação, dos bolseiros da Fundação para a Ciência e Tecnologia e, mais recentemente, dos bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito de um importante programa de apoio à divulgação matemática, entretanto aprovado. E salientou o apoio que o Atractor

tem tido por parte da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, traduzido pela disponibilização de espaço adequado ao trabalho daquela já grande equipa de trabalho e ao funcionamento das exposições *Simetria — jogos de espelhos*.

- a versão itinerante daquela exposição continua a ter grande sucesso, tendo continuado a percorrer todo o país. Foi produzida uma brochura com conteúdos referentes a esta exposição.

- houve ainda uma experiência de produção de material para alunos invisuais, no âmbito da exposição *Simetria — jogos de espelhos*. Esta experiência ocorreu no seguimento do contacto de uma escola que trazia alguns dos seus alunos à exposição, sendo dois desses alunos invisuais. Perante o sucesso da experiência, far-se-á uma tentativa de desenvolver um projecto nesta área, de uma forma mais institucionalizada.

- Arala Chaves congratulou-se com a entrada do novo associado colectivo (Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança), destacando o dinamismo da equipa local, que, desde logo, se encarregou da produção de um módulo interactivo, projectado em colaboração com o Atractor.

- o Atractor está ainda a levar a cabo um projecto muito ambicioso de criar um DVD interactivo sobre simetria, que julga ser uma contribuição importante.

Finalmente, Arala Chaves informou que a contabilidade do Atractor é agora feita por uma empresa especializada, esperando-se que futuramente as Assembleias Gerais ordinárias passem a ter lugar nos prazos normais.

O Presidente da Mesa leu aos presentes o parecer do Conselho Fiscal. O Relatório da Direcção e o Relatório de Gestão foram aprovados por unanimidade. Foi também aprovado um voto de louvor à Direcção, proposto pelo Conselho Fiscal. Não houve votos contra e apenas se abstiveram os elementos da Direcção.

3 Eleição da Direcção e do Conselho Fiscal para o biénio 2005/2006

A Direcção propôs a seguinte lista para a Direcção e para o Conselho Fiscal (lista A):

- Presidente da Direcção: Manuel Arala Chaves

- Vice-Presidente da Direcção: Miguel Filgueiras

- Vogais da Direcção: Adérito Araújo, Judite Barbedo (em representação da Associação dos Professores de Matemática) e Maria de Fátima Carvalho (em representação da Sociedade Portuguesa de Matemática)

- Presidente do Conselho Fiscal: Manuel de Oliveira (em representação da Câmara Municipal de Ovar, na qualidade de seu Presidente)
- Vogais do Conselho Fiscal: António Batel Anjo e Cristina Loureiro

O Presidente da Mesa perguntou se alguém propunha outra lista, mas não houve propostas nesse sentido. A lista A foi aprovada com 359 votos a favor e 50 abstenções.

4 Apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2005

Arala Chaves informou a Assembleia que as fontes de receita do Atractor são as cotas dos associados e o que é pago pelas deslocações da exposição móvel, não tendo havido recentemente nenhuma fonte extra de financiamento. Poderá vir a haver um subsídio pelo projecto PROBLEMA e, pelo PENCIL, mais um bolseiro.

Eduardo Veloso sugeriu a criação de um *site* de trabalho do Atractor, onde estivessem disponíveis actas, estatutos, informações, etc.

O Plano de Actividades e o Orçamento foram aprovados por unanimidade.

5 Outros assuntos

O Presidente da Mesa propôs que para que a acta ficasse aprovada bastassem as assinaturas dos membros da mesa, não tendo havido objecções.